

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, Meu País em Estado de Alerta

Publicado em 2025-12-17 13:30:22



Em Memória de um País que Ainda Me Dói

*Esta não é a certidão de óbito de Portugal. É apenas a
vela acesa por quem se recusa a assistir calado ao lento
velório da sua dignidade.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

há crianças que perguntam “porquê?”, cientistas que não desistem, trabalhadores que acordam antes do sol e velhos teimosos que ainda acreditam que a palavra *decência* pode voltar a ter valor de moeda forte.

Mas não finjo que estás bem. A tua paisagem é bela, mas o teu sistema é doente. Decoraram as tuas praças com festivais e slogans de “inovação”, enquanto deixavam apodrecer as estruturas que te podiam sustentar como país de conhecimento, criação e futuro. Em teu nome, ergueram discursos de orgulho, enquanto vendiam em lotes discretos aquilo que deveria ser o teu património colectivo: tempo, talento, esperança.

Esta crónica é uma pequena homenagem, sim, mas não é um postal ilustrado. É um abraço tenso a uma nação cansada, um murro na mesa em tua defesa, um gesto de luto por aquilo que já te roubaram e um voto teimoso naquilo que ainda poderás ser.

A infância de um país que prometia mais

Lembro-me de ti em criança, Portugal, quando a palavra liberdade ainda sabia a terra molhada e a futuro por escrever. Havia poucos recursos e muitos muros, mas havia também uma energia bruta, quase ingénua, de quem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

erros eram crianças também: tropeçavam, caíam, aprendiam. Hoje, os erros são profissionais: usam fato escuro, consultoras brilhantes, discursos polidos e um talento raro para transformar negócios privados em “estratégias nacionais”.

Em tua memória, não em tua negação

Quando digo “em memória do meu país”, não é porque tenha desistido de ti. É porque uma parte de ti já não se reconhece ao espelho. A parte que se ajoelhou perante interesses obscuros, a parte que trocou serviço público por carreiras paralelas, a parte que aceitou que a mediocridade fosse a língua oficial das decisões importantes.

Mas há outra parte tua, Portugal, que eu recuso enterrar: o brilho sereno de quem estuda em silêncio, a teimosia de quem inventa soluções no meio do caos, a ética dos que dizem “não” quando o conforto pede “sim”. Essa parte ainda vive. Ainda resiste. Ainda nos chama pelo nome próprio e não pelo número de contribuinte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perdoo o que te fizeram, mas também não te abandono ao que te querem continuar a fazer. Se escrevo em tua memória, é porque sei que só se homenageia verdadeiramente aquilo que se quer preservar, e não apenas aquilo que se quer recordar em fotografias amareladas.

Em memória de ti, país que poderia ser farol e se deixou encostar à sombra, deixo-te este voto íntimo e público: continuarei a escrever, a denunciar, a imaginar e a propor. Continuarei a amar-te sem complacência e a criticar-te sem ódio. Porque o amor verdadeiro a um país não é o amor que aplaude tudo, é o amor que se indigna quando vê a dignidade tratada como custo colateral.

Em memória de ti, Portugal, não baixo os braços. E enquanto houver uma linha que eu consiga escrever, haverá sempre, neste canto do caos, uma voz a lembrar-te que ainda podes ser aquilo que prometeste na tua infância de Abril.

*Fragmentos do Caos, em memória de um país que
ainda não desisti de chamar “meu”.*